

# A Bahia tenta ser mais austera

A reforma administrativa que o governador da Bahia, Waldir Pires, pretende iniciar no Estado, ganhou ontem fortes aliados, com a decisão do Banco de Desenvolvimento (Desebanco) de demitir 80 funcionários — 20% do quadro de pessoal — e com a apresentação de três projetos na Assembléia Legislativa baiana, propondo o fim das mordomias e do nepotismo nos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. As propostas têm poucas chances de serem aprovadas, como admitem os próprios autores, mas serviram para reacender a discussão, principalmente sobre a nomeação de parentes, um tema considerado proibido pela maioria dos parlamentares.

A primeira proposta, do deputado Orto Alencar (PTB), proíbe a utilização de carros oficiais pelos oito membros da Mesa Diretora da Casa, exceto o presidente e os quatro líderes partidários, e o corte da cota mensal de combustível dos cinco para 400 litros.

Os outros dois projetos, mais polêmicos, dos deputados Maurício Cotrin (PMDB) e Almir Araújo (sem partido), tratam do nepotismo. Cotrin quer proibir a nomeação para cargos de comissão e função gratificada de ascendentes, descendentes e colaterais. Araújo atacou especificamente seus colegas deputados, ao pedir veto para as nomeações para qualquer cargo de comissão na Assembléia, de esposas, filhos, sobrinhos, cunhados, tios e primos de deputados.

Todas essas iniciativas fortalecem a reforma de Waldir Pires, que pretende reduzir o quadro pessoal do governo em 20%: seriam 40 mil demissões, de um universo de 250 mil servidores.